

### **Resumo**

O presente artigo consistiu de uma análise comparativa do comportamento financeiro entre autônomos de uma feira livre e servidores públicos (técnicos administrativos) de um instituto educacional. A base teórica partiu da diferença entre conhecimento financeiro e sua efetiva aplicação, conforme ações e hábitos. O método foi de levantamento junto a 173 profissionais, localizados no município de João Pessoa/PB. O comprometimento de renda foi maior entre autônomos, estes com gastos mais essenciais em relação aos funcionários públicos, com perfil mais opcional. Foi maior o equilíbrio financeiro dos servidores, o que se explica pela utilização de ferramentas de controle financeiro e orçamento.

**Palavras-chave:** Comportamento Financeiro, Servidores Públicos, Autônomos.

### **1. INTRODUÇÃO**

O Brasil tem enfrentado um desequilíbrio na sua conjuntura econômica devido ao aumento da inflação, queda real na renda e avanço do desemprego. Estes fatores acarretaram o aumento da inadimplência das famílias devido à incapacidade de renegociar dívidas antigas, conforme mostra a reportagem “Mais famílias acham que não vão pagar dívidas”, elaborada por Márcia de Chiara e publicada na revista Exame (2015).

Gräf e Gräf (2013) mostram resultados de pesquisas segundo as quais as famílias, por falta de orientações adequadas e influenciadas por anúncios publicitários, além de juros elevados, estão cada vez mais tendo que trabalhar apenas para pagar suas dívidas, chegando a 43,99% o número de pendências apenas com as instituições bancárias. Isto implica que as famílias em média estão passando cinco meses trabalhando para quitar suas dívidas, dificultando o crescimento financeiro familiar.

Em tempos de desequilíbrio na conjuntura econômica, é de suma importância que as famílias planejem e controlem a sua renda mensal para que, dessa forma, não venham a se endividar mais do que podem pagar. De acordo com Claudino, Nunes e Silva (2007) a administração financeira pessoal estabelece e segue uma estratégia para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família.

A educação e alfabetização financeira são fundamentais para as famílias. De acordo com Potrich, Vieira e Paraboni (2013), a educação financeira permite que os indivíduos desenvolvam habilidades que possibilitem uma boa gestão de sua renda. Já a alfabetização financeira é a capacidade dos indivíduos de usar essas habilidades. Enquanto a educação financeira é o conhecimento adquirido, a alfabetização é a prática deste conhecimento.

A partir dessa contextualização e base conceitual, no presente artigo se tem como objetivo analisar comparativamente o nível de alfabetização financeira de servidores públicos e de autônomos. Especificamente se busca verificar como os autônomos de uma feira livre e os técnicos administrativos de um instituto educacional estão comprometendo seus recursos financeiros, identificando quais as ferramentas que estão utilizando para controlar seus gastos. Trata-se de identificar aspectos comportamentais de consumo e investimento, de maneira a descrever a atitude e o comportamento financeiro desses profissionais em face de suas percepções e de seu conhecimento financeiro.

Os servidores públicos de um instituto federal e os profissionais autônomos de uma feira livre aqui analisados estão localizados na cidade de João Pessoa, tendo como foco a descrição das variáveis que permitem mensurar o comportamento e a atitude financeira desses indivíduos. Para tanto, foi elaborada a seguinte questão problema: Como os servidores públicos gerenciam suas finanças pessoais, quando comparados aos autônomos?

Este estudo contribuirá para o aumento de fontes relativas ao tema abordado, servindo de aporte para as famílias brasileiras que estão com dificuldades de enfrentar desequilíbrios financeiros, e enriquecerá o meio acadêmico, trazendo um novo estudo sobre a educação e alfabetização financeira nas famílias brasileiras.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Os tópicos seguintes irão tratar do tema educação e alfabetização financeira aplicada às finanças pessoais, sendo abordados os conceitos e principais diferenças entre servidores públicos e profissionais autônomos, por meio de levantamento bibliográfico.

### **2.1. Educação e Alfabetização Financeira aplicadas às Finanças Pessoais**

As famílias brasileiras vêm aumentando o seu endividamento nos últimos anos e sanar essas dívidas está se tornando cada vez mais difícil. Uma das causas desse fato é o aumento do desemprego e, diante dessa conjuntura, os indivíduos precisam gerenciar e controlar melhor os seus bens. Para isto, eles precisam obter um conhecimento e desenvolver habilidades para gerenciar de forma responsável as suas finanças pessoais. De acordo com Lovato (2011), é a alfabetização financeira quem prepara os jovens para uma saudável vida adulta, pois é por meio das finanças que eles obtêm condições para viverem de maneira sustentável em nossa sociedade.

Este conhecimento é chamado de educação financeira, a qual Potrich *et al.* (2014, p.109) definem como “uma ferramenta que auxilia os indivíduos em tomadas de decisões mais assertivas e eficientes no contexto monetário de suas vidas”. Já os autores Dornela *et al.* (2014) interpretam a educação financeira como um instrumento que ajuda as pessoas

na administração dos seus rendimentos e em suas decisões de poupar ou investir, além de propiciar a formação de consumidores mais conscientes. Dessa forma, é muito importante que as pessoas melhorem o seu conhecimento financeiro, mesmo que este seja mínimo, pois apenas desta forma terão a capacidade de tomar decisões financeiras mais assertivas.

Além da educação financeira, é importante o significado da alfabetização financeira, que segundo Potrich, Vieira e Kirch (2014, p.04), “envolve a capacidade de compreender a informação financeira e tomar decisões eficazes”. Essa compreensão possibilita que os indivíduos tomem decisões responsáveis quanto ao gerenciamento de sua renda, propiciando conhecimentos e habilidades para que seja desenvolvido um planejamento financeiro e, conseqüentemente, seja alcançado o equilíbrio financeiro. De acordo com Gräf e Gräf (2013), as pessoas ficam mais felizes quando suas finanças estão em dia, pois desta forma elas podem realizar seus projetos com mais simplicidade, por terem planejado o investimento necessário para tal.

Conforme Potrich, Vieira e Kirch (2014, p.03) “A alfabetização financeira vem sendo reconhecida mundialmente como um importante elemento de estabilidade e desenvolvimento econômico e financeiro”, pois ela auxilia o comportamento das pessoas, levando-as a tomar decisões corretas e a alcançar um bem estar financeiro. De acordo com Assaf Neto (2010), as finanças comportamentais se preocupam com a reação dos indivíduos diante de suas decisões financeiras, de como os aspectos psicológicos de cada pessoa influenciam no seu comportamento.

Em tempos de recessão econômica, as pessoas naturalmente dão mais importância ao planejamento financeiro, já que muitas vezes só há essa preocupação quando se está passando por dificuldades. Os autores Gräf<sup>1</sup> e Gräf<sup>2</sup>(2013) descrevem que, como as organizações, os indivíduos também precisam ter planejamento e controle de suas finanças. O planejamento financeiro consiste da maneira como os indivíduos viabilizam recursos necessários para atingir os objetivos desejados (MEDEIROS e LOPES, 2014). Portanto, o planejamento financeiro é uma importante ferramenta das finanças para que os indivíduos possam controlar os seus bens, visando um investimento futuro. (SILVA, SILVA e GALVÃO, 2015).

Esse planejamento é relevante no sentido de que são os bens de um indivíduo e de sua família que estão sendo colocados em questão e, de acordo com Claudino, Nunes e Silva (2009, p.03), “O planejamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia mais ou menos deliberada e dirigida para a manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família”.

Logo, não é simplesmente fazer um planejamento financeiro, e sim realizá-lo de maneira eficiente e eficaz para que os resultados sejam semelhantes aos esperados pelo indivíduo. O endividamento, em parte, não é um fator que determina uma pessoa como não educada financeiramente, mas conforme Claudino, Nunes e Silva (2009, p.05), “a ausência de planejamento financeiro é um fator determinante para o mau endividamento”.

A alfabetização e educação financeira são de suma importância para auxiliar todos os profissionais a gerenciar de forma eficiente e eficaz as suas finanças, como por exemplo, os servidores públicos, que possuem uma estabilidade salarial e os autônomos, que muitas vezes não dispõem dessa estabilidade, pois sua renda é de acordo com a demanda do mercado.

## **2.2. Servidores Públicos e Autônomos**

Por possuírem uma renda mensal garantida, os servidores públicos tendem a se endividar mais. Conforme Souza (2015), existem dois fatores que explicam o motivo do forte endividamento dos funcionários públicos, sendo eles: a estabilidade no emprego e o salário maior.

Já os autônomos são aqueles profissionais que comercializam um determinado produto ou serviço para obter lucro, e este pode variar de acordo com o ramo do negócio, com a sazonalidade do objeto de comercialização, entre outros aspectos. De acordo com Martins (2013), autônomo é toda pessoa física que presta serviços por conta própria continuamente a uma pessoa ou mais, assumindo os riscos de sua atividade econômica. Zoltowski (2012) complementa que os autônomos têm a possibilidade de ter um aumento nos ganhos financeiros, apesar da instabilidade do mercado e da necessidade de aperfeiçoar constantemente o seu investimento próprio.

Existem vários tipos de trabalhadores autônomos, como por exemplo, os profissionais que trabalham em feiras livres. De acordo com Sá (2010), a feira livre, apesar de perdurar desde a antiguidade e ser uma atividade econômica e social relevante à vida de muitos brasileiros, em especial aos nordestinos, hoje está ligada à dinâmica do capitalismo contemporâneo, sendo constituída pelas instituições-chaves da modernidade, estado e mercado.

A falta de conhecimento das temáticas relativas às finanças, para qualquer tipo de profissionais, é um dos fatores que leva diversas pessoas a tomarem empréstimos e financiamentos. Isto geralmente ocorre quando as dívidas já ultrapassam o dinheiro que é recebido, contribuindo, assim, para um somatório de juros que, adicionados aos gastos mensais habituais, originam o endividamento. (SILVA et al, 2014).

## **3. METODOLOGIA**

O presente estudo foi realizado com técnicos administrativos de um instituto educacional e com autônomos de uma feira livre, ambos localizados na cidade de João Pessoa-PB.

A natureza da pesquisa é caracterizada como aplicada, tendo em vista que gerou conhecimentos que foram utilizados na prática, destinados à solução de problemas específicos. Quanto à abordagem, a pesquisa se caracteriza como

quantitativa, pois de acordo com Rodrigues (2007, p. 34), “por quantitativa entende-se aquela investigação que se apoia predominantemente em dados estatísticos”. Ou seja, é a pesquisa que faz uso de instrumentos de coletas de dados, e para analisá-los faz-se o uso de procedimentos estatísticos.

Tratando dos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva porque retratou características da população estudada e explicativa, pois identificou como os servidores públicos e autônomos estão comprometendo sua renda e como estão seus comportamentos relativos à alfabetização financeira. Com relação aos procedimentos técnicos, o estudo caracteriza-se como bibliográfico, pois houve um levantamento de referências teóricas publicadas, como livros, artigos e teses, e de campo, que de acordo com Fonseca (2002) caracteriza as investigações, onde se coletam dados junto das pessoas.

O universo desta pesquisa foi de 208 (duzentos e oito) técnicos administrativos e 400 (quatrocentos) autônomos, totalizando 608 profissionais, de onde foi calculada uma amostra não probabilística estratificada de 81 Técnicos Administrativos e 155 Autônomos, totalizando 236 profissionais. Destes, foi possível o total de 80 técnicos administrativos (99%) e 93 autônomos (60%), sendo a amostra efetiva de 173 profissionais. Foi utilizado um questionário com perguntas fechadas baseado na pesquisa dos autores Potrich, Vieira e Paraboni (2013), onde eles abordaram questões relacionadas à alfabetização financeira. Os questionários foram aplicados por meio do contato direto com a amostra durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016.

O questionário contém basicamente duas grandes seções. A primeira seção busca coletar informações de perfil dos entrevistados, tais como gênero, ano de nascimento, quantidade de filhos, estado civil, grau de instrução, ocupação profissional (variável chave de comparação entre servidores públicos e autônomos) e situação do imóvel atual. Já segunda seção busca informações relativas a renda, consumo e nível de conhecimento financeiro, tais como a renda familiar mensal, nível de despesas familiares, recebimento de subsídios do Governo Federal, se realiza investimentos e quais são estes. Logo em seguida, foi elaborada uma pergunta em uma escala *likert* de valores referente a itens de gastos (de 1 a 8, onde 1 equivale a R\$ 0 e 8 equivale a acima de R\$ 1.000,00), tais como aluguel, água, energia, educação, financiamento de veículo, plano de saúde, cartão de crédito, dentre outros. Por fim, foi elaborada uma questão com expressões que refletem o nível de educação financeira do entrevistado, composta por 27 expressões, para que os entrevistados indicassem um grau de concordância em uma escala *likert* de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente).

A pesquisa utilizou para análise e tratamento dos dados o programa *Microsoft Excel 2010*, onde foi feita a tabulação inicial dos questionários, bem como elaborados os gráficos e as tabelas que irão demonstrar os resultados descritivos obtidos.

Para a realização da análise estatística, os dados foram transportados do *Microsoft Excel 2010* para o *SPSS 20*. Primeiramente, as séries de respostas das variáveis de gastos analisadas foram submetidas aos testes de normalidade de

Kolmogorov-Smirnov e de Shapiro-Wilk. A partir dos resultados obtidos, verificou-se que as séries de dados analisadas são não-paramétricas e que, portanto, o teste a ser utilizado para comparação de médias de gastos entre autônomos e servidores públicos é o teste não-paramétrico para amostras independentes de Mann-Whitney U.

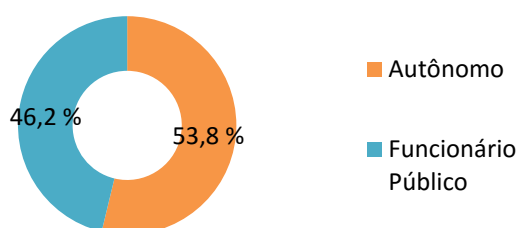
Em uma busca por identificar grupos (de gastos e de concordância) a partir das variáveis de gastos e das expressões coletadas nos questionários, foram realizadas no *SPSS 20* duas análises fatoriais exploratórias, utilizando o método de análise de componentes principais. Para tanto, foi escolhido como método de rotação dos fatores o *varimax*, o qual consiste em maximizar os pesos dos componentes que fazem parte dos agrupamentos, deixando todos os outros componentes com pesos próximos a zero. Para verificar se a análise fatorial foi válida, utilizou-se como critério o teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO), o qual deve apresentar valor superior a 0,5 (BEZERRA, 2009).

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seção de análise dos resultados tem como primeira etapa uma descrição do perfil socioeconômico dos autônomos e servidores públicos pesquisados; em seguida, se trata do comprometimento da renda, com detalhamento dos gastos no geral e em seguida com a aplicação de análise fatorial; por fim, o comportamento financeiro é descrito a partir das percepções e comportamentos dos profissionais, com categorias definidas a partir de uma análise de componentes principais da escala de concordância dos entrevistados.

##### 4.1. Perfil Socioeconômico

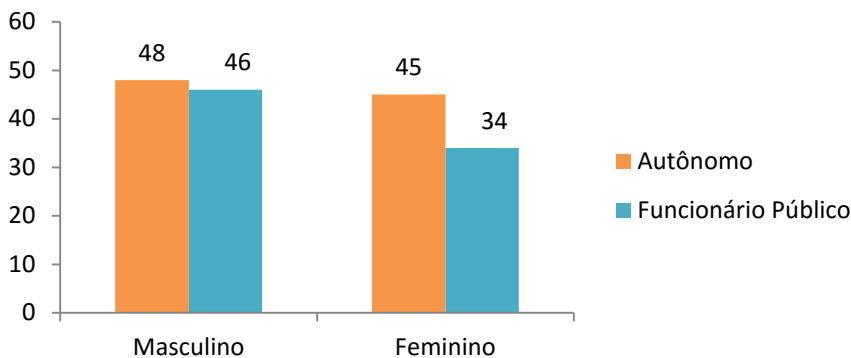
Os resultados da pesquisa foram obtidos por meio de uma amostra de 53,8% autônomos e 46,2% funcionários públicos, conforme é ilustrado na Figura 1, a seguir.



**Figura 1 – Classificação dos Entrevistados por Atividade Profissional**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

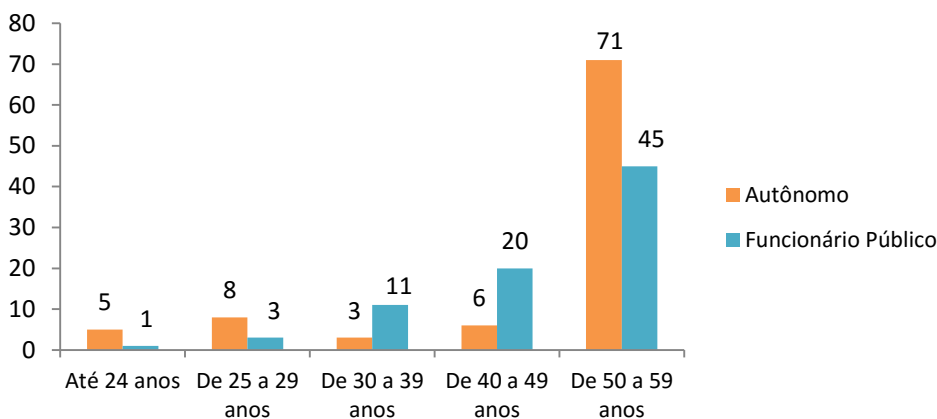
Os dados demonstram que, entre os autônomos, 48 são do gênero masculino e 45 do gênero feminino. Já em se tratando dos funcionários públicos, 46 representam o gênero masculino e 34 o gênero feminino, conforme Figura 2.



**Figura 2 – Gênero dos Entrevistados por Atividade Profissional**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

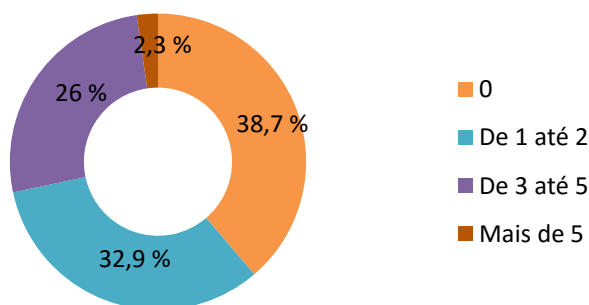
Com relação à idade, como mostra a Figura 3, a maioria dos autônomos (71 pessoas) e a maioria dos funcionários públicos (45 pessoas) possuem de 50 a 59 anos de idade, sendo maior a quantidade de autônomos mais idosos.



**Figura 3 – Idade dos Entrevistados por Atividade Profissional**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

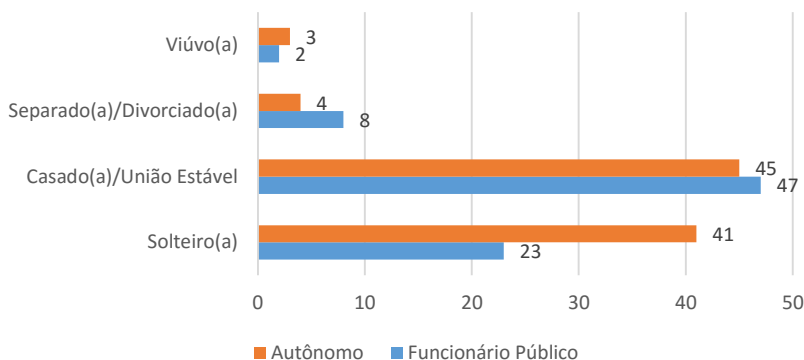
A Figura 4 demonstra a quantidade de filhos entre todos os respondentes, na qual 38,7% dos respondentes informaram não ter filhos, 32,9% têm um ou dois filhos, seguido de 26% que têm de três a cinco filhos, e apenas 2,3% com mais de cinco filhos. Estes resultados mostram que a maioria dos funcionários públicos, assim como os autônomos possuem no máximo dois filhos.



**Figura 4 - Quantidade de filhos dos entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

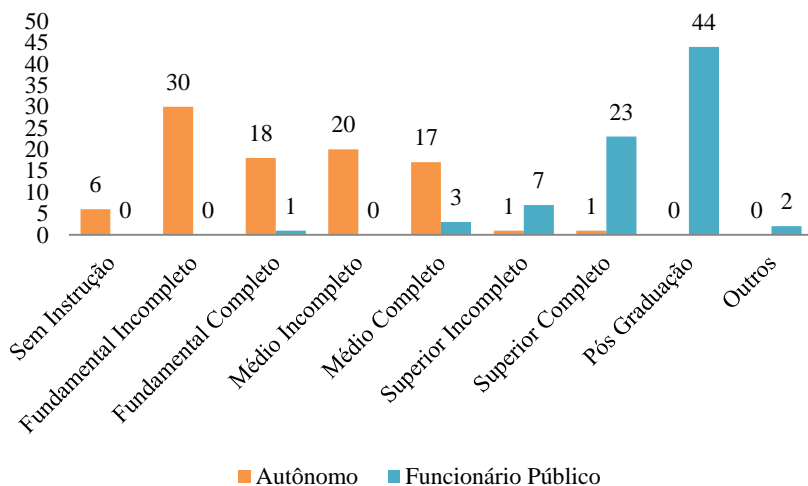
Acerca do estado civil, de acordo com o que é demonstrado na Figura 5, a maioria dos funcionários públicos (47) são de casados ou possui uma união estável, seguido por 45 autônomos na mesma situação. Já 23 funcionários públicos são solteiros, frente a 41 autônomos também solteiros.



**Figura 5 - Estado Civil**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016.

Sobre o grau de instrução, a maior parte dos funcionários públicos (44) possui pós-graduação, seguido por 23 que possuem ensino superior completo. Entre os autônomos, 30 possuem fundamental incompleto, 20 ensino médio incompleto, seguido por 18 com fundamental completo, conforme observado na Figura 6. Desta forma, é observado que os funcionários públicos possuem um maior grau de instrução se comparado com os autônomos.

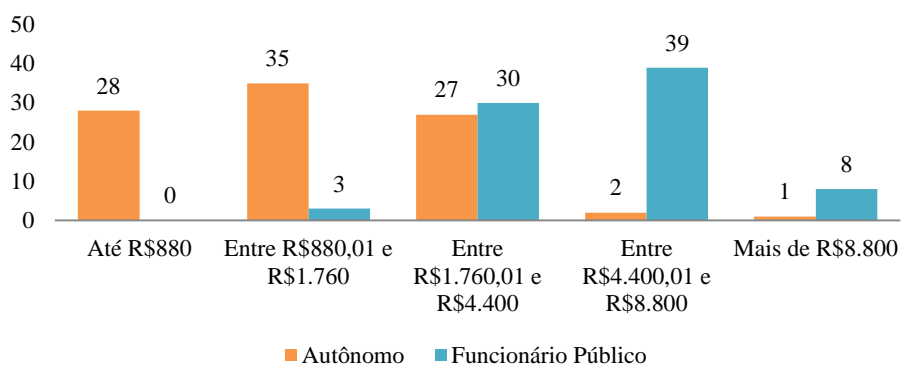


**Figura 6 - Grau de instrução dos entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

A Figura 7 apresenta a renda familiar mensal dos entrevistados. A maior parte dos funcionários públicos possui renda familiar mensal entre R\$ 4.400,01 e R\$ 8.800; já a maior parte dos autônomos informou renda familiar mensal entre R\$ 880,01 e R\$ 1.760.

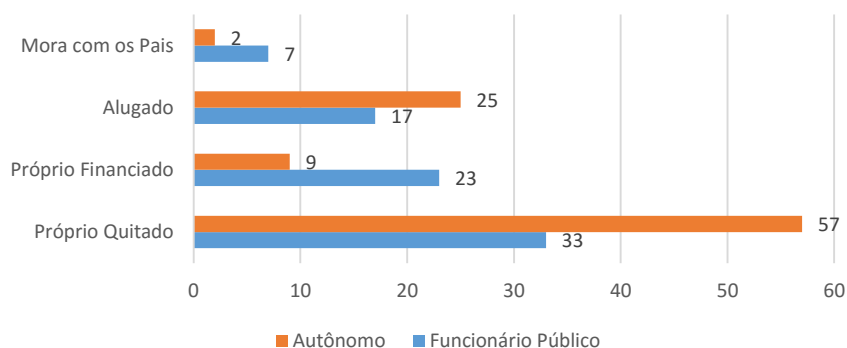




**Figura 7 - Renda familiar mensal dos entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Já a Figura 8 revela que a maioria dos funcionários públicos tem imóveis próprios, sejam eles quitados ou financiados. Entretanto, quando comparados aos autônomos, a maioria destes possui imóvel próprio quitado. Ainda comparando as duas categorias de atividade profissional, mais autônomos moram em imóveis alugados, relativamente aos funcionários públicos. Por fim, uma pequena parcela de ambos os grupos reside com os pais.



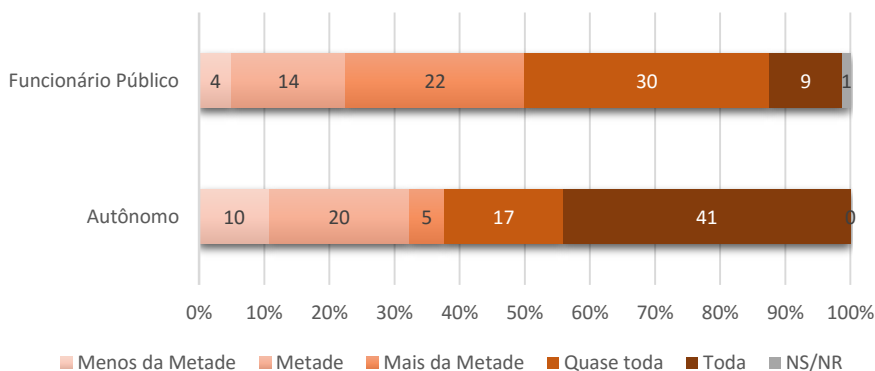
**Figura 8 - Situação de moradia dos Entrevistados**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Finalizada a apresentação dos resultados obtidos acerca do perfil da amostra, inicia-se a análise dos dados coletados relativos ao comprometimento da renda, que é um aspecto inicial do comportamento financeiro dos profissionais envolvidos nessa pesquisa.

#### 4.2. Comprometimento da Renda dos Profissionais

A Figura 9 traz os resultados da pergunta relativa ao nível de comprometimento da renda com despesas familiares, classificada por categoria profissional.



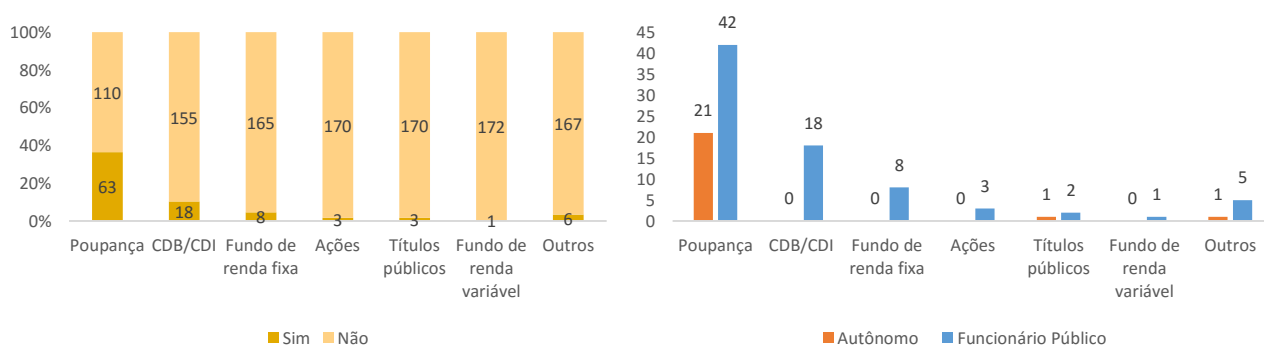
**Figura 9 – Comprometimento da Renda com as Despesas Familiares**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Da Figura 9, percebe-se que cerca de 60% dos autônomos comprometem quase toda ou toda a renda com despesas familiares, enquanto que para os funcionários públicos, este percentual diminui para 50%. Entretanto, ao considerar os entrevistados que gastam mais da metade, quase toda ou toda a renda, cerca de 80% dos funcionários públicos se enquadram em uma destas três categorias enquanto que, entre os autônomos, este percentual é um pouco menor do que 70%.

Tendo em vista que a amostra analisada tem alto nível de comprometimento de renda com as despesas familiares, espera-se que uma pequena parcela dos entrevistados realize aplicações financeiras. Conforme observado na Figura 10, um pouco menos que 40% dos entrevistados investem em poupança, seguido de 10% que investem em CDB/CDI, e percentuais menores ainda, porém existentes, dos que investem em fundos de renda fixa, ações, títulos públicos, fundos de renda variável e outros investimentos.

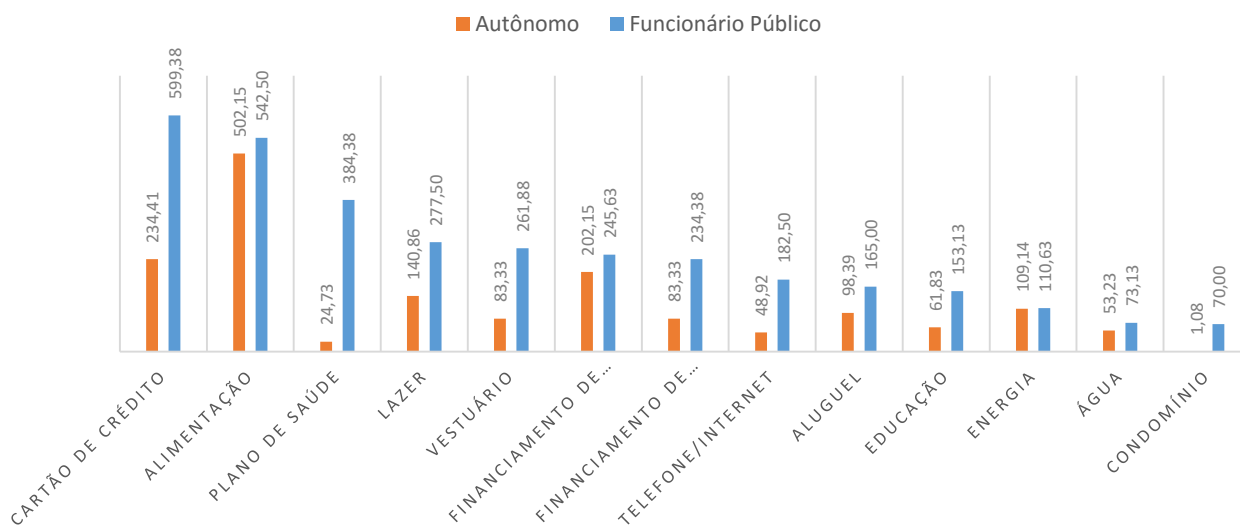
Dos que realizam esses investimentos, a Figura 11 classifica-os conforme sua atividade profissional. Acerca dos 63 entrevistados que investem em poupança, 2/3 deles são funcionários públicos, enquanto que 1/3 são autônomos. Quando se analisa os outros tipos de investimentos, o funcionário público é o perfil predominante em CDB/CDI, fundos de renda fixa, ações e fundos de renda variável, não existindo autônomos entre os entrevistados que invistam nestes tipos de investimento. Por fim, apesar dos funcionários públicos também serem predominantes, pelo menos 1 autônomo informou investir em títulos públicos e 1 autônomo afirmou ter outros tipos de investimentos.



**Figuras 10 e 11 – Realização de Aplicações Financeiras pelos Entrevistados, por Atividade Profissional**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Em uma análise mais detalhada das categorias de despesas com as quais autônomos e funcionários públicos comprometem parte da sua renda, foi elaborada a Figura 12, a qual apresenta as despesas mensais médias por categorias de despesas e por categoria de atividade profissional, em ordem decrescente de valores da atividade profissional “funcionário público”, a qual apresentou uma média mensal de gastos maior do que os autônomos na maioria das categorias de despesas.



**Figura 12 - Despesas mensais médias dos Entrevistados, por categoria de Atividade Profissional**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Conforme demonstra a Figura 12, a categoria de gastos com o maior valor médio entre os funcionários públicos é o cartão de crédito (R\$ 599,38), sendo este valor mais de 50% menor para os autônomos (R\$ 234,41). Já quando se refere aos gastos com alimentação, ambas as categorias de atividade profissional apresentam gastos médios bem parecidos (R\$ 502,15 dos autônomos e R\$ 542,50 dos funcionários públicos). Em se tratando dos gastos médios com plano de saúde, este valor é bem maior para os funcionários públicos (R\$ 384,38) do que para os autônomos (R\$ 24,73).

No geral, percebe-se que quando os gastos podem ser considerados como essenciais (água, energia, alimentação), os valores médios de ambas as categorias de atividades profissionais são bem próximos, enquanto gastos que podem ser considerados opcionais (vestuário, lazer, dentre outros) têm uma diferença maior entre os valores das categorias de atividades profissionais, tendo o funcionário público a maior média de gastos.

Para uma inferência estatística dessas diferenças em relação a quais foram efetivamente significativas, foi aplicado o teste de comparação de médias de Mann-Whitney U para todas as variáveis de gastos, sendo os resultados dos testes e suas respectivas significâncias apresentadas na Tabela 1. Os resultados estatísticos confirmam as evidências descritivas de igualdade entre gastos mais essenciais e diferenças significativas entre gastos mais opcionais.

**Tabela 1 – Teste de Mann-Whitney U para as Variáveis de Gastos**

Gastos	Diferença de Médias	Teste	Significância
Plano de Saúde	72,51	6.838,50	0
Cartão de Crédito	48,34	5.799	0
Telefone/Internet	51,18	5.921	0
Lazer	48,05	5.786,50	0
Vestuário	52,27	5.968	0
Condomínio	39,64	5.425	0
Financiamento de imóvel	17,97	4.493	0,002
Educação	16,35	4.423,5	0,01
Financiamento de veículo	5,65	3.963	0,369
Alimentação	4,84	3.928	0,519
Aluguel	3,18	3.857	0,605
Energia	3,26	3.860	0,646
Água	2,72	3.837	0,673

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

Para um melhor agrupamento desses níveis de gastos, foi aplicado o método de análise de componentes principais, sendo os resultados das categorias expressos na Tabela 2. O resultado do teste de KMO para a análise fatorial foi de 0,766 e o total de variação explicado correspondeu a 60,3%. A seguir os quatro fatores resultantes dessa rodada única de análise, já que todas as variáveis apresentaram KMO satisfatórios na matriz anti-imagem.

**Tabela 2 – Análise de Componentes Principais das Variáveis de Gastos**

Fatores	Variáveis	Componentes			
		1	2	3	4
Gastos Opcionais	Plano de Saúde	0,683			
	Telefone/Internet	0,759			
	Lazer	0,437	0,411		
	Vestuário	0,607	0,434		
	Condomínio	0,836			
Gastos Essenciais	Água		0,844		
	Energia		0,815		
	Educação		0,61		
Crédito/Alimentação	Financiamento de veículo			0,697	
	Financiamento de imóvel	0,39		0,472	
	Cartão de Crédito		0,304	0,521	0,453
	Alimentação		0,425	0,518	
Aluguel	Aluguel				0,874

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

O coeficiente de correlação de Spearman é apresentado na Tabela 3 entre cada fator e as principais variáveis de perfil, quais sejam, ser casado (1 para casado e 0 para os demais estados civis), instrução (1 para superior incompleto ou

grau maior e 0 para nível médio completo ou inferior), atividade profissional (autônomo ou funcionário público), renda familiar mensal, quantidade de filhos e idade.

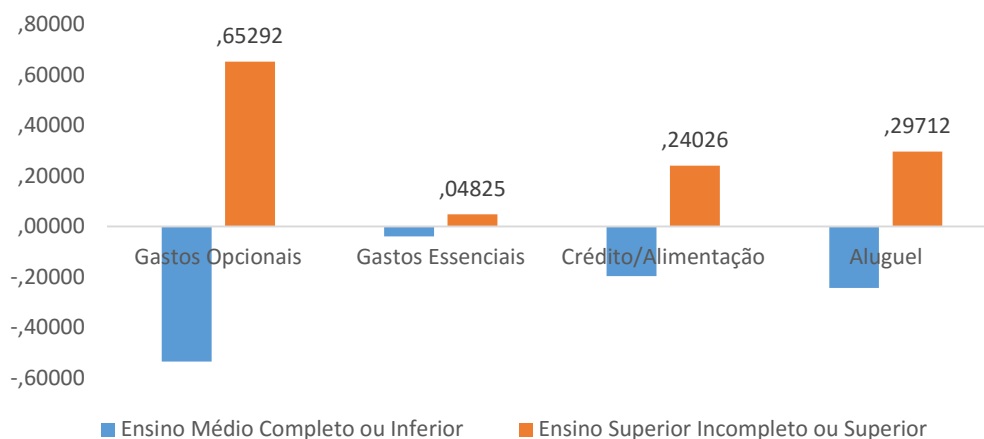
**Tabela 3 – Correlações (Spearman) entre Fatores de Gastos e Perfil**

	Ser Casado	Dummy de Instrução	Atividade Profissional	Renda familiar mensal	Qtde. de filhos	Idade
Gastos Opcionais	,152*	,747**	,748**	,640**	-,345**	-,163*
	0,046	0	0	0	0	0,032
	173	173	173	173	173	173
Gastos Essenciais	0,088	-0,02	-0,026	,155*	,407**	,330**
	0,248	0,799	0,734	0,041	0	0
	173	173	173	173	173	173
Crédito/Alimentação	,335**	,213**	,214**	,343**	0,096	,164*
	0	0,005	0,005	0	0,209	0,031
	173	173	173	173	173	173
Aluguel	-0,102	,209**	,255**	,196**	0,009	-0,051
	0,182	0,006	0,001	0,01	0,902	0,507
	173	173	173	173	173	173

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

Entre as variáveis de perfil correlacionadas com os fatores, percebe-se maior expressividade do nível de instrução, da renda familiar, da atividade profissional e da idade, posteriormente detalhadas em cruzamentos com os escores fatoriais de cada grupo de gastos. Quanto ao estado civil, é maior o nível de gastos opcionais dos casados, bem como de uso do crédito associado aos gastos com alimentação. No caso de quem tem maior quantidade de filhos, são maiores os gastos essenciais, havendo diminuição dos gastos opcionais conforme aumenta essa quantidade.

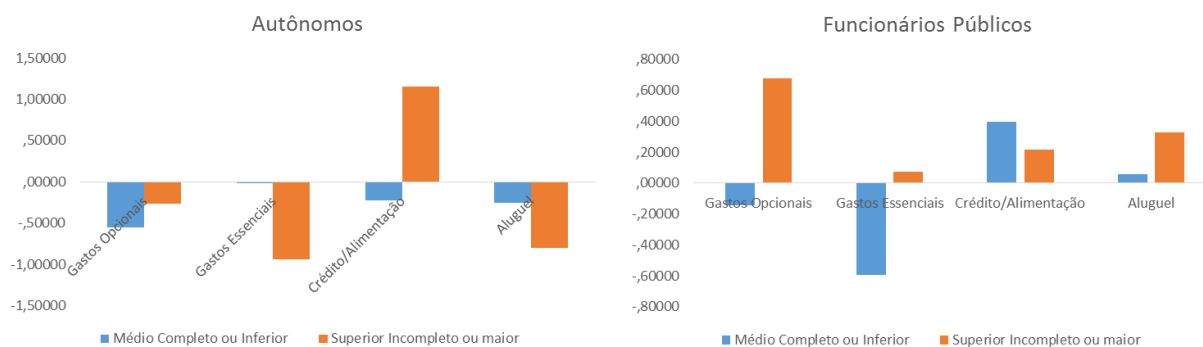
Quanto ao nível de instrução, pode-se perceber na Figura 13 que os maiores níveis de gastos estão associados a um maior grau de escolaridade, especialmente os opcionais. No caso destes, para quem tem o ensino médio ou inferior, seus níveis são bem inferiores relativamente aos mais instruídos, o que acontece também no caso de crédito/alimentação e aluguel, embora com menor intensidade.



**Figura 13 – Nível de Instrução e Fatores de Gastos**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

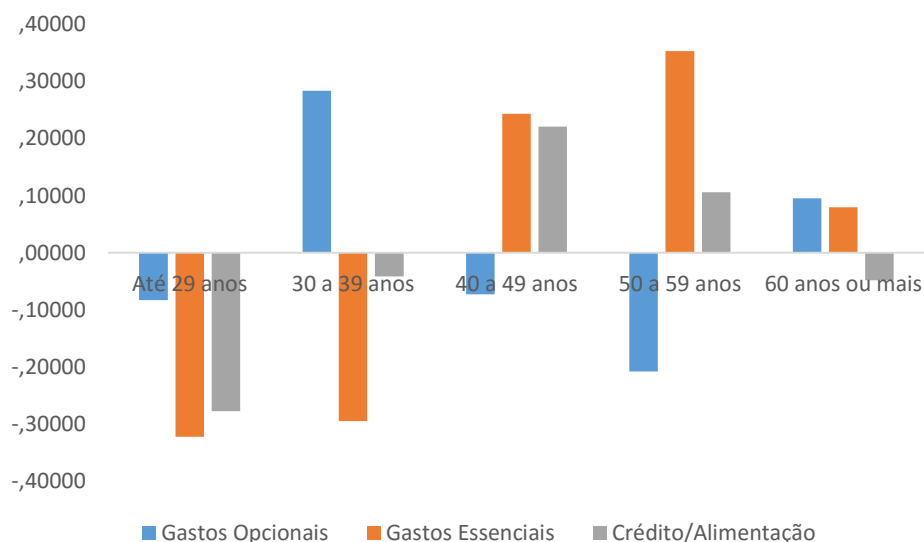
Esse nível de instrução pode ser melhor compreendido nas diferenças entre os autônomos e funcionários públicos, conforme Figura 14. Quando os autônomos aumentam seu nível de instrução, tendem a se aprimorar na obtenção de financiamentos e no uso do cartão de crédito, além dos gastos com alimentação. Já no caso de funcionários públicos, maiores níveis de escolaridade estão associados a maiores gastos em todos os níveis, relativamente aos autônomos, exceto no caso de crédito/alimentação, que predomina para funcionários públicos com menores níveis de instrução.



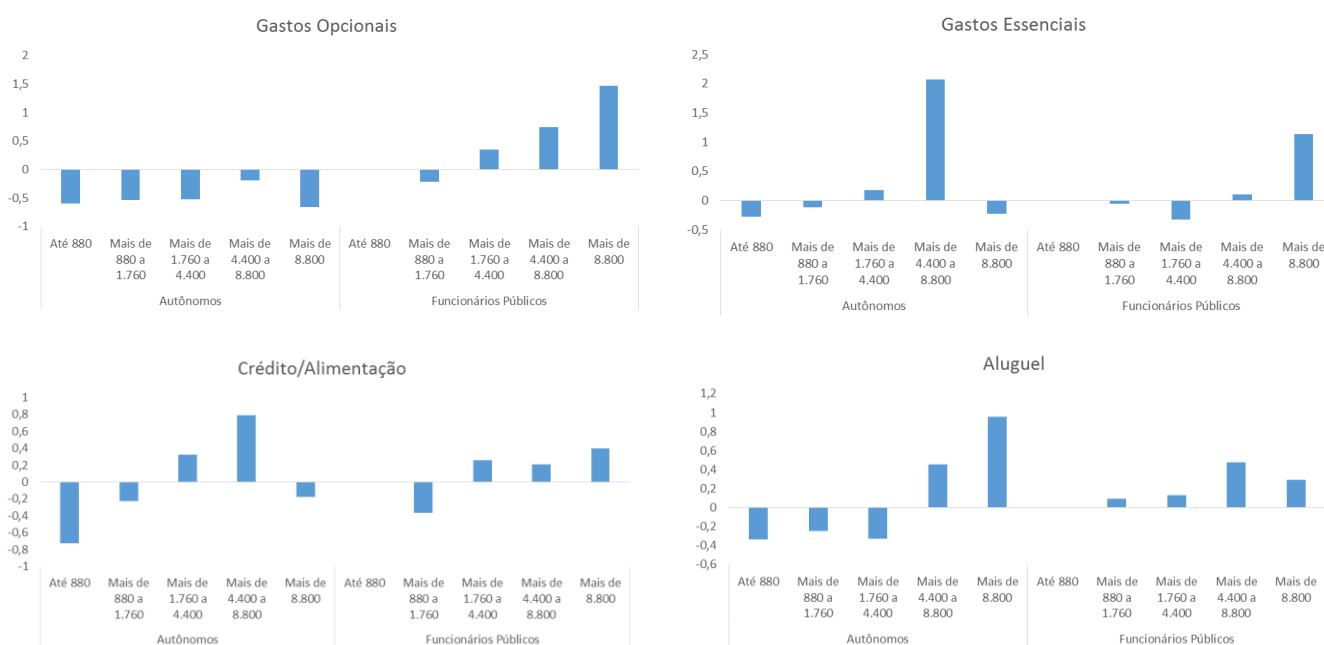
**Figura 14 – Nível de Instrução e Fatores de Gastos, por Atividade Profissional.**

Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Observando a idade, verifica-se relação inversa desse perfil com os gastos essenciais, conforme correlação já apresentada, além dos resultados apresentados na Figura 15. Nesse caso se percebe que pessoas mais idosas tendem ainda a apresentar maiores níveis de gastos com lazer, vestuário, plano de saúde, entre outras despesas opcionais. Já crédito e financiamentos, além de gastos mais essenciais, estes aumentaram conforme a idade, entre os pesquisados.



**Figura 15 – Idade e Fatores de Gastos**  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2016



**Figura 16 – Renda Familiar Mensal e Fatores de Gastos**  
 Fonte: Dados da pesquisa, 2016

Por fim, a renda familiar mensal se apresentou positiva e significativamente correlacionada com os quatro fatores de gastos, padrão que foi mais coerentemente seguido, no geral, entre os funcionários públicos. Estes demonstraram a tendência de aumento dos gastos conforme a renda de maneira especial no que se refere aos gastos opcionais. Os autônomos, por sua vez, tiveram aumento concomitante à renda no caso de crédito/alimentação, caindo apenas no nível mais alto. Trata-se de mais um resultado da essencialidade dos gastos entre os autônomos.

Diante disso, surge a questão de quem efetivamente controla os seus gastos em termos de equilíbrio financeiro. Já que entre aqueles com maiores níveis de gastos opcionais estes acompanham a renda, quem demonstra equilíbrio financeiro e quais variáveis o determinam? O que caracterizou a atitude e o comportamento financeiro de funcionários públicos e autônomos, considerando percepções e efetivos hábitos de consumo e reserva financeira? É o que será analisado na seção a seguir.

#### 4.3. Comportamento Financeiro de Autônomos e Funcionários Públicos

Para uma análise do comportamento financeiro dos profissionais pesquisados foram inicialmente calculados os gastos médios totais, sendo estes a soma de todos os gastos apresentados na seção anterior. Em seguida, esses gastos foram subtraídos da renda média, resultando em uma variável denominada “equilíbrio financeiro”. As correlações desta variável com o perfil socioeconômico dos entrevistados estão disponíveis na Tabela 4.

**Tabela 4 – Correlações (Spearman) entre Perfil e Equilíbrio Financeiro**

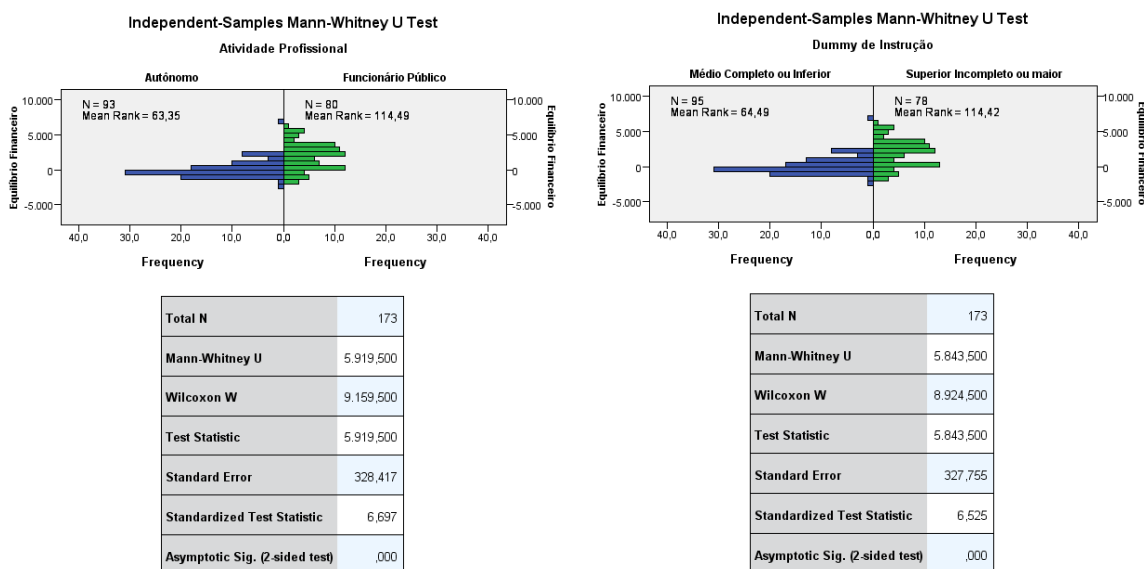
	<b>Indicadores</b>	Qtde. de filhos	Grau de instrução	Atividade Profissional	Renda familiar mensal
Equilíbrio Financeiro	Coefficiente	-,253**	,486**	,511**	,752**
	Significância	0,001	0	0	0
	N	173	173	173	173

Fonte; Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

Em relação à quantidade de filhos, foi identificado menor equilíbrio conforme aumento dessa quantidade. Ou seja, um maior número de filhos contribuiu para uma sobreposição dos gastos sobre a renda, fazendo os profissionais alegarem gastar mais do que ganham. Por outro lado, grau de instrução, ser funcionário público em relação à atividade profissional e renda familiar mensal contribuíram para que a renda fosse superior aos gastos.

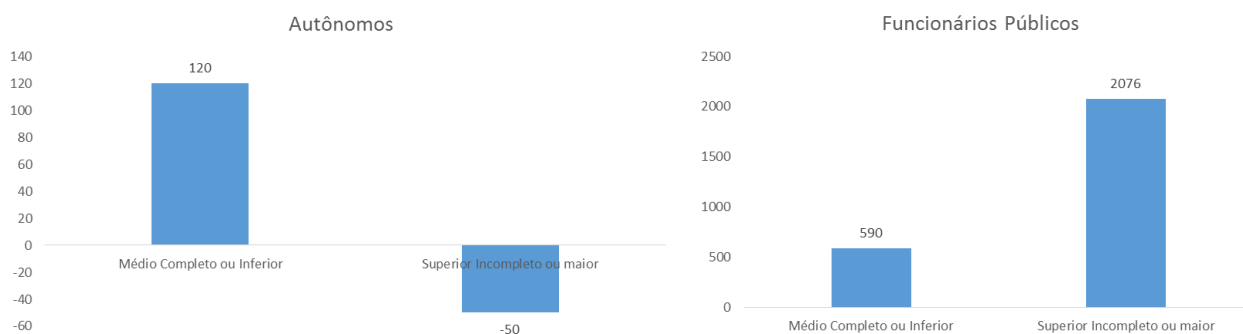
Tendo em vista o foco desta pesquisa na diferença entre autônomos e funcionários públicos, foi feita a comparação de médias entre as categorias pelo teste de Mann-Whitney U, sendo mais uma evidência da pesquisa o maior equilíbrio financeiro dos funcionários públicos, além desse equilíbrio também estar relacionado a um maior nível de escolaridade (Figura 17).





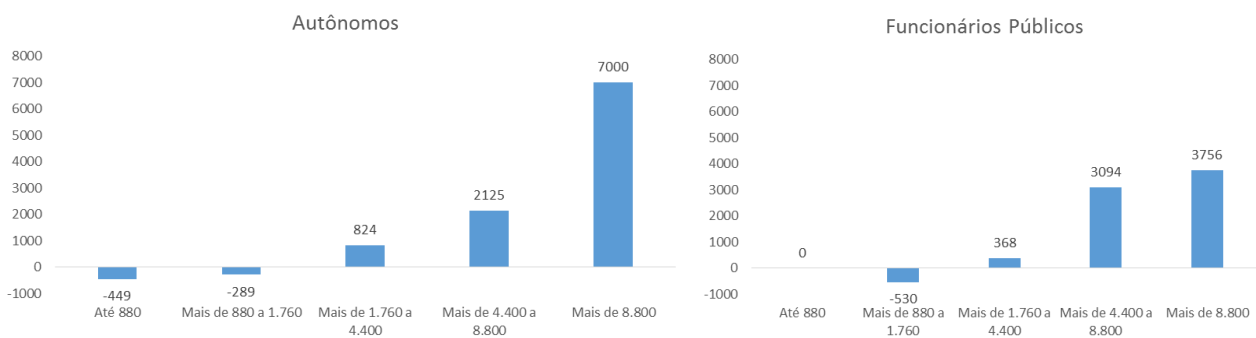
**Figura 17 – Testes de Comparação de Médias de Equilíbrio Financeiro com Atividade e Instrução**  
 Fonte: SPSS 20

Ainda no que se refere a nível de instrução e equilíbrio financeiro, comparando autônomos e funcionários públicos, constatou-se que o aumento do nível de escolaridade dos feirantes não implicou em maior equilíbrio financeiro, como ocorreu com os funcionários públicos. No caso dos autônomos, portanto, a relação foi inversa (Figura 18).



**Figura 18 – Equilíbrio Financeiro entre Autônomos e Funcionários, por Nível de Instrução.**  
 Fonte: SPSS 20

Em relação à renda e equilíbrio financeiro, os resultados da Figura 19, de cruzamento entre renda familiar mensal e equilíbrio financeiro por atividade profissional (autônomos e funcionários públicos), verificou-se que a correlação diretamente proporcional da renda com o equilíbrio financeiro é mais fortemente identificada entre os autônomos, estes menos desequilibrados que os funcionários públicos nos níveis mais baixos e mais equilibrados no nível intermediário e mais alto.



**Figura 19 – Equilíbrio Financeiro entre Autônomos e Funcionários, por Nível de Renda.**

Fonte: SPSS 20

Outra etapa importante da pesquisa se refere mais especificamente a questões sobre comportamento financeiro dos autônomos e dos funcionários públicos, sendo utilizada uma escala *Likert* de concordância baseada em “notas” de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Primeiramente essas variáveis são analisadas de forma geral, sendo verificadas as diferenças de médias entre funcionários públicos e autônomos em suas percepções, atitudes e hábitos (Tabela 4).

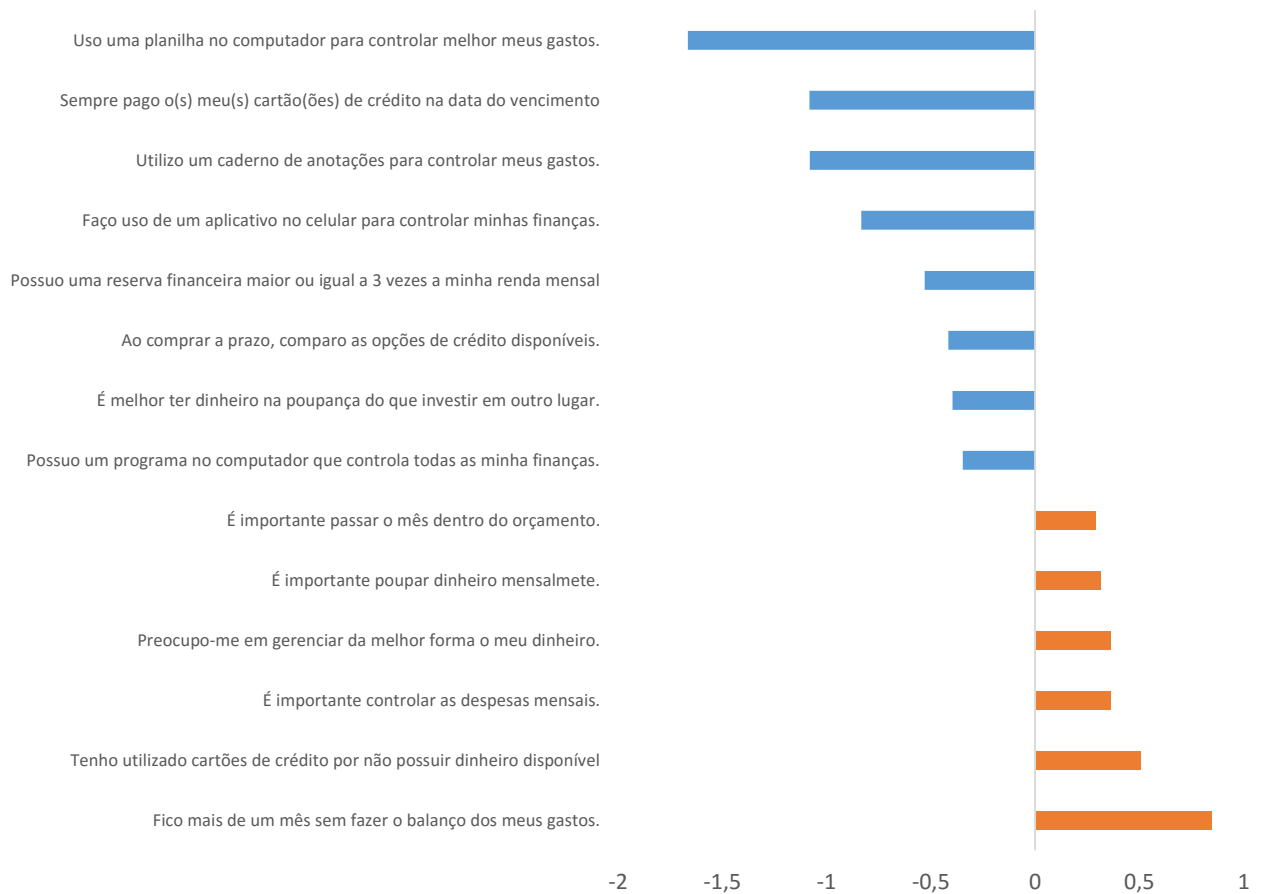
**Tabela 5 – Diferença de Médias entre Autônomos e Funcionários quanto a Percepções e Hábitos**

Expressões	Diferença de Médias	Teste t	Significância	Autônomo	Funcionário
Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.	0,847	3,886	0	3,1	2,25
Tenho utilizado cartões de crédito por não possuir dinheiro disponível.	0,507	2,44	0,016	2,96	2,45
É importante controlar as despesas mensais.	0,365	3	0,003	4,83	4,46
Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	0,365	2,581	0,011	4,6	4,24
É importante poupar dinheiro mensalmente.	0,316	1,936	0,055	4,59	4,28
É importante passar o mês dentro do orçamento.	0,292	3,409	0,001	4,89	4,6
Possuo um programa no computador que controla todas as minhas finanças.	-0,347	-2,024	0,044	1,37	1,71
É melhor ter dinheiro na poupança do que investir em outro lugar.	-0,396	-1,925	0,056	2,59	2,99
Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.	-0,416	-2,257	0,025	3,63	4,05
Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal.	-0,529	-2,164	0,032	2,41	2,94
Faço uso de um aplicativo no celular para controlar minhas finanças.	-0,833	-5,114	0	1,13	1,96
Utilizo um caderno de anotações para controlar meus gastos.	-1,08	-4,655	0	1,72	2,8
Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data do vencimento.	-1,081	-6,159	0	3,34	4,43
Uso uma planilha no computador para controlar melhor meus gastos.	-1,665	-8,855	0	1,17	2,84

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

Nessa comparação de médias das expressões (apenas as que foram significativas), o cálculo consiste de autônomos menos funcionários públicos. Quando positiva a diferença, portanto, indica a questão na qual o autônomo foi superior em sua média de concordância, sendo os valores negativos indicativos das percepções dos funcionários públicos.

A parte destacada na tabela se refere às percepções e hábitos evidentes entre os autônomos, o que é reforçado na Figura 20.



**Figura 20 – Diferença de Médias entre Autônomos e Funcionários quanto a Percepções e Hábitos**  
 Fonte: SPSS 20

Conforme a Tabela 5 e a Figura 20, a concordância dos autônomos está fundamentada na percepção, no que acha importante em termos de bons hábitos financeiros, mas não houve destaque para esses profissionais em nenhuma variável que demonstrasse o efetivo comportamento. Pelo contrário, quando se tratou de hábitos retratados na pesquisa, foram negativos para os autônomos, sendo o de maior concordância “fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos”, seguido de “tenho utilizado cartões de crédito por não possuir dinheiro disponível”.

Por outro lado, os funcionários públicos participantes do levantamento demonstraram bons hábitos de controle financeiro, com destaque para “uso uma planilha no computador para controlar os meus gastos”, além de “sempre pago meu(s) cartão(ões) de crédito na data de vencimento”. No geral, esses profissionais indicaram maior uso das ferramentas de planejamento e controle financeiros, como planilha, caderno de anotações e aplicativos. Além disso, foram percebidos melhores hábitos de compra e de reserva financeira.

Essas mesmas expressões de concordância foram submetidas a uma análise fatorial de componentes principais, dessa vez envolvendo todas as frases e sendo retiradas na primeira rodada por possuírem KMO inferior a 0,5: “Sempre

compro quando vejo uma promoção, mesmo sabendo que posso não estar precisando daquele produto”; “Prefiro comprar um produto financiado a juntar dinheiro e comprá-lo à vista” e “É melhor ter dinheiro na poupança do que investir em outro lugar”.

Após essa exclusão, a análise fatorial se mostrou satisfatória, com KMO de 0,694 e explicação de 64,72% das variações em 8 fatores, classificados conforme método de rotação ortogonal (*varimax*) e apresentados na Tabela 6, a seguir.

**Tabela 6 – Análise de Componentes Principais dos Fatores de Concordância**

Fatores	Expressões	Componentes							
		1	2	3	4	5	6	7	8
Percepção de Controle Financeiro	Pago minhas contas sem atraso.	,660							
	É importante controlar as despesas mensais.	,715							
	É importante poupar dinheiro mensalmente.	,785							
Ferramentas de Controle	Uso uma planilha no computador para controlar melhor meus gastos.		,616			,527			
	Faço uso de um aplicativo no celular para controlar minhas finanças.		,779						
	Possuo um programa no computador que controla todas as minhas finanças.		,824						
	Sigo um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.		,464	,373					,356
Percepção de Orçamento	Comparo preços ao fazer uma compra.			,575					
	É importante estabelecer metas financeiras para o futuro.			,784					
	É importante passar o mês dentro do orçamento.	,355		,499					
Reserva Financeira	É importante investir regularmente para atingir metas de longo prazo.			,693					
	Possuo conta poupança e faço depósitos mensalmente.				,804				
	Poupo visando a compra de um produto mais caro.				,814				
	Possuo uma reserva financeira maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal que possa ser usada em casos inesperados.				,521			,312	
Controle sem regularidade	Analiso minhas finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.	,400			,413	,347		-301	
	Sempre pago o(s) meu(s) cartão(ões) de crédito na data do vencimento para evitar a cobrança de juros.					,577	,425		
Mau uso do Crédito	Fico mais de um mês sem fazer o balanço dos meus gastos.					-735			
	Tenho utilizado cartões de crédito por não possuir dinheiro disponível para as despesas.						,834		
Bom uso do Crédito	Comprometo mais de 10% da minha renda mensal com compras a crédito.						,751		
	Consigo identificar os custos de que pago ao comprar um produto a crédito.							,778	
Planejamento Financeiro	Ao comprar a prazo, comparo as opções de crédito disponíveis.							,777	
	Utilizo um caderno de anotações para controlar meus gastos.					,446			,620
	Preocupo-me em gerenciar da melhor forma o meu dinheiro.	,449							,630
	Estabeleço metas financeiras de longo prazo que influencia na administração das minhas finanças.								,690

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

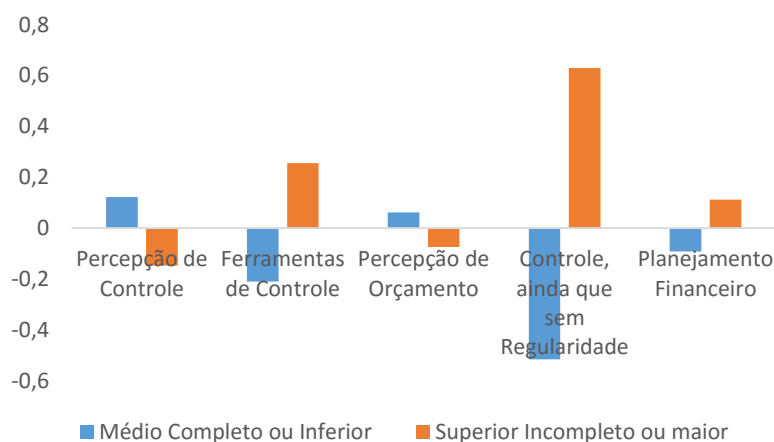
Obtida a análise de componentes principais, seus fatores foram primeiramente correlacionados com o perfil socioeconômico, sendo os resultados apresentados na Tabela 7 (coeficiente de correlação de Spearman).

**Tabela 7 – Correlações (Spearman) entre Fatores de Concordância e Perfil**

	Ser Casado	Dummy de Instrução	Atividade Profissional	Renda familiar mensal	Qtde. de filhos	Idade
Percepção de Controle	-0,092	-,172*	-,236**	-,181*	0,012	0,095
Ferramentas de Controle	0,123	,196**	,239**	,167*	-,248**	-0,086
Percepção de Orçamento	-0,043	-,168*	-,217**	-0,106	0,009	0,034
Reserva Financeira	-,202**	0,099	0,081	0,031	-,245**	-0,092
Controle sem Regularidade	0,054	,580**	,564**	,437**	-,232**	-0,114
Mau Uso do Crédito	-,161*	-0,109	-0,069	-0,087	0,066	0,025
Bom Uso do Crédito	-0,09	0,137	,162*	,181*	-0,148	-0,127
Planejamento Financeiro	0,111	,208**	,200**	,181*	-0,052	-,196**

Fonte: Elaboração própria com auxílio do SPSS 21

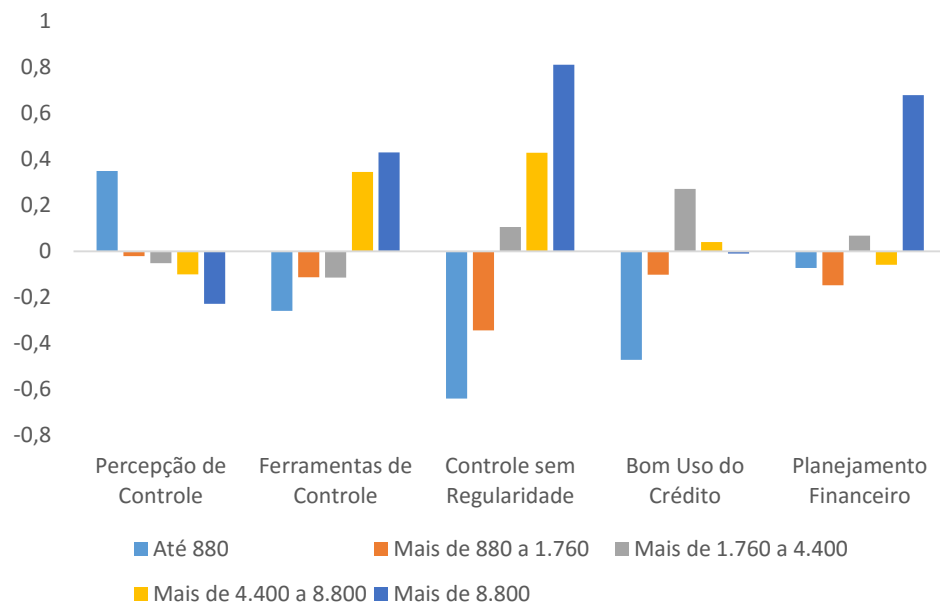
Com relação ao estado civil, percebe-se que ser casado implica significativamente em menor reserva financeira. Nessa mesma questão, não estar casado se associa com um mau uso do crédito no sentido de falta de liquidez e de alto comprometimento da renda na realização de compras a prazo. Em seguida, também apresentando correlação negativa, o nível de instrução representado pela variável *dummy* indicou relação inversa com as percepções de controle e orçamento, respectivamente. Altos níveis de instrução, portanto, estão associados ao uso das ferramentas de controle e planejamento financeiro, e não apenas a achar que é importante fazer (Figura 21).



**Figura 21 – Níveis de Instrução e Fatores de Concordância**

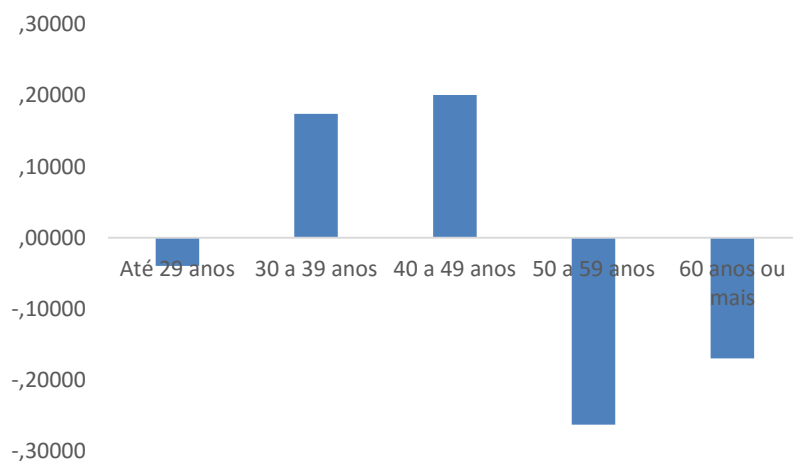
Fonte: SPSS 20

Quando se trata de renda familiar mensal, mais uma vez se observa a relação negativa da mera percepção com os níveis de renda. Exceto percepção de orçamento, que nem mesmo apresentou correlação significativa, os demais fatores foram positivamente associados à renda, conforme se observa na Figura 22.



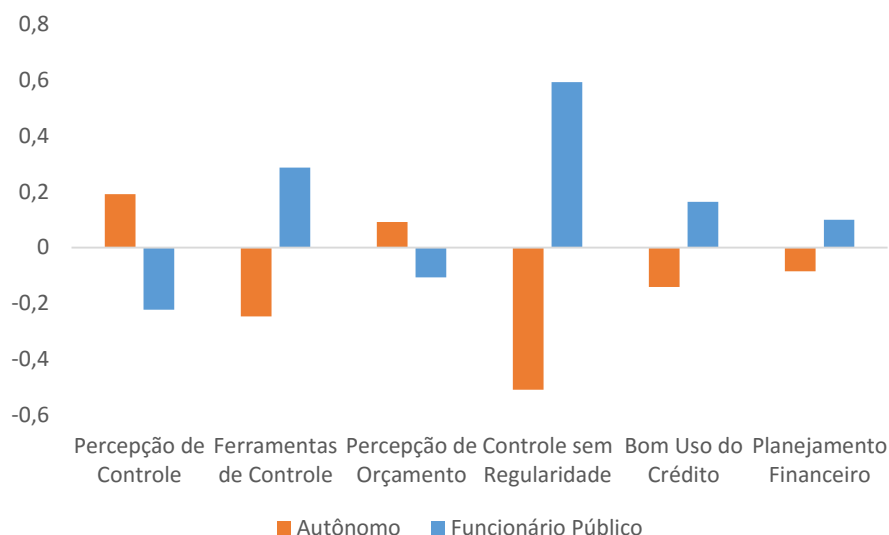
**Figura 22 – Níveis de Renda e Fatores de Concordância**  
 Fonte: SPSS 20

No caso da idade, esta foi inversamente proporcional ao fator de Planejamento Financeiro, que envolve uso de caderno de anotações para controle dos gastos, preocupação com melhor gerenciamento do dinheiro e estabelecimento de metas de longo prazo. A correlação negativa ocorreu devido à percepção de pessoas mais idosas, sendo positiva no caso de pessoas na faixa dos 30 a 49 anos (Figura 23).



**Figura 23 – Níveis de Renda e Fatores de Concordância**  
 Fonte: SPSS 20

Por fim, o aspecto que se constitui como foco deste artigo, a atividade profissional (servidores públicos e autônomos), demonstrou correlação significativa com todos os fatores de concordância, sendo negativa apenas para as percepções. Para uma melhor visualização desses resultados, vale observar a Figura 24.



**Figura 24 – Atividade Profissional e Fatores de Concordância**

Fonte: SPSS 20

Uma vez que os profissionais servidores públicos, de forma geral, foram mais equilibrados financeiramente, além de apresentarem melhor comportamento financeiro, apesar da percepção relativamente baixa, foi possível perceber quais aspectos efetivamente caracterizam esse comportamento: uso de ferramentas de controle, como planilhas, *softwares*, aplicativos, cadernos de anotações; pagamento em dia do cartão de crédito, denotando controle, ainda que passando mais de um mês para fazer os balanços; bom uso do cartão de crédito, com pagamento no vencimento; e planejamento financeiro, com estabelecimento de metas, registro dos gastos e gerenciamento dos recursos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo consistiu de uma análise comparativa entre autônomos de uma feira livre em João Pessoa/PB e servidores públicos (técnicos administrativos) de um instituto educacional no mesmo município, no que diz respeito a comportamento financeiro e atitude financeira, envolvendo tanto as percepções como hábitos de consumo e de reserva financeira.

A base teórica desse estudo consistiu de Educação Financeira e Alfabetização Financeira aplicadas às Finanças Pessoais, sendo basicamente estabelecida a diferença entre os dois conceitos, um envolvendo o conhecimento financeiro e o outro sua efetiva aplicação, conforme ações e hábitos. Foi nesse aspecto que a pesquisa se concentrou em variáveis de alfabetização financeira, a saber, atitude e comportamento.

Quanto ao delineamento, a pesquisa foi quantitativa, com abordagem metodológica de levantamento em campo e amostra não probabilística por estratos. Essa amostra consistiu de 80 técnicos administrativos e 93 autônomos, perfazendo 173 entrevistados em um universo de 608 profissionais. Os testes estatísticos consistiram de correlações não paramétricas, testes de hipóteses (comparações de médias) conforme natureza das variáveis e análise fatorial em sua

versão de componentes principais. Comprovadas relações significativas entre as variáveis, foram efetuados cruzamentos entre os valores conforme escores fatoriais e outras unidades de análise, como renda e gastos em unidades monetárias. A organização dos dados e testes estatísticos foram realizados por meio do Microsoft Excel 2013 e SPSS 20.

Os resultados foram agrupados em três seções, a primeira consistindo da descrição do perfil socioeconômico e estatísticas descritivas, a segunda de comprometimento da renda e a terceira das variáveis que caracterizam o efetivo comportamento financeiro, permitindo identificar os mais equilibrados (desequilibrados) financeiramente e, em seguida, o que explica esse equilíbrio (desequilíbrio) considerando percepções e hábitos de planejamento e controle financeiro.

Na identificação do perfil, percebeu-se maior nível de renda dos funcionários públicos em relação aos autônomos, estes tendo maior faixa etária e maior quantidade de solteiros. O nível de instrução dos funcionários públicos também foi maior, sendo identificadas condições de moradia estáveis para ambas as categorias, embora os autônomos paguem mais aluguel entre os entrevistados.

Verificou-se maior comprometimento da renda entre os autônomos, sendo que esse comprometimento para tais profissionais se caracterizou por gastos mais essenciais, como água, energia, alimentação, entre outros mais necessários. Os gastos dos funcionários públicos foram mais opcionais, quais sejam, lazer, vestuário, plano de saúde, entre outros mais supérfluos.

Não obstante o perfil de gastos mais opcional, o equilíbrio financeiro foi encontrado com mais frequência entre os funcionários públicos, com os níveis de equilíbrio explicados por maior nível de instrução e renda familiar mensal, indicadores que diferiram entre as duas categorias em relação à diferença entre ganhos e gastos. Por fim, foram identificadas percepções discrepantes de um comportamento efetivo de planejamento e controle financeiros, mais verificados entre funcionários públicos devido à utilização de ferramentas de controle financeiro e orçamento.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

BEZERRA, Francisco Antonio. Análise Fatorial. In: CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José Maria (Org.). **Análise Multivariada: Para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009. p. 73-130.

CLAUDINO, Lucas Paravizo; NUNES, Murilo Barbosa; SILVA, Fernanda Cristina da. FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS. **XII SEMEAD Empreendedorismo e Inovação**. 27 e 28 de agosto de 2009. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br). Acessado em: 01/agosto/2015.

CHIARA, Márcia de. **Mais famílias acham que não vão pagar dívidas**. Revista Exame, 27 de agosto de 2015. Disponível em: [www.exame.com](http://www.exame.com) Acessado em: 03 de setembro de 2015.

DORNELA, Fernanda Junia; TEXEIRA, Fábio André; COSTA, Ricardo Freitas Martins da; SANTOS JÚNIOR, Walter Luiz dos; SOUZA, Luíza Mendes. Educação Financeira: Aprendendo a lidar com Dinheiro. **Raízes e Rumos- Revista**



**da pró-reitoria da extensão e Cultura - PROEXC**, VOL. 02 N° 01, 91 - 155, RIO DE JANEIRO, JUN., 2014 Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br). Acessado em: 29/11/2015.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

GRÄF, Olipio Claudir; GRÄF, Marleni. Planejamento Financeiro: Fugindo das Dívidas. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 11, n. 2, p. 183-191, ago./dez. 2013. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Acessado em: 03/agosto/2015.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2009) Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em 03/agosto/2015

LOVATO, Bruno Nascimento. **Finanças Pessoais: Investimentos de Renda Fixa e Renda Variável**. Florianópolis, SC, 06 de Julho de 2011. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 02/12/2015.

MARTINS, Sergio Pinto. **Direito do Trabalho**. 29. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. Finanças Pessoais: Um Estudo com Alunos do Curso de Ciências Contábeis Deuma Ies Privada De Santa Maria – RS. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, Florianópolis, v.7, n.2, mai./ago. 2014. Disponível em: [portaldeperiodicos.unisul.br](http://portaldeperiodicos.unisul.br). Acessado em: 30/novembro/2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; PARABONI, Ana Luíza. O que influência a alfabetização financeira dos estudantes universitários? **XVI SEMEAD Seminários em Administração**. Outubro de 2013. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 09/setembro/2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Você é alfabetizado financeiramente? Descubra no termômetro de alfabetização financeira. **FGV EAESP Centro de Estudos em Finanças**. 2014. Disponível em: <http://cef.fgv.br/cbfc> Acessado em: 11/setembro/2015.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; CAMPARA, Jéssica Pulino; FRAGA, Luana dos Santos; SANTOS, Luis Felipe de Oliveira. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **XXXIV ENEGEP**. 2014. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 29/novembro/2015.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas**. São Paulo: Atlas, 2007.

SÁ, M. G. Feirantes: quem são? Como administram seus negócios? **Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Administração - ENANPAD**, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://www.anpad.org.br> Acessado em: 30/novembro/2015.

SILVA, Cristiane Lopes; SILVA, Tamyres Veridiana da; GALVÃO, Ricardo. Finanças Pessoais: Análise do comportamento dos discentes das ciências sociais aplicadas e os demais de graduação da FAFICA a respeito da gestão financeira pessoal. **Interfaces de Saberes**, 2015. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 01/dezembro/2015.

SILVA. et al. Planejamento financeiro: uma análise do perfil de servidores públicos lotados na Polícia Militar de Minas Gerais. **5º Congresso da UFSC de Controladoria e Finanças & Iniciação Científica em Contabilidade**, 2014. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 22/dezembro/2015.

SOUZA, Dinuarí da Rocha. **Endividamento do Servidor Público: uma análise econômica da situação na UnB**. 26 de maio 2015. Tese (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - Universidade de Brasília, Brasília - DF, 2015. Disponível em: [scholar.google.com.br](http://scholar.google.com.br) Acessado em: 01/dezembro/2015.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto. **A Experiência de Aposentadoria em Profissionais Autônomos**. Março, 2012. Tese (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Março, 2012. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br) Acessado em: 30/novembro/2015.